



13.º Congresso Nacional dos Professores Carreira Docente Dignificada Condição de Futuro



PROPOSTA DE MOÇÃO N.º 2

Alterações climáticas e Biodiversidade: é urgente agir!

Está em curso a sexta grande extinção em massa, a primeira que é causada por uma espécie: a espécie humana. A biodiversidade, que inclui a diversidade de espécies, a diversidade genética e a diversidade de ecossistemas está profundamente ameaçada.

O recente relatório da Plataforma Intergovernamental sobre a Biodiversidade e os Serviços Ecossistêmicos, da ONU, elaborado por cientistas de todo o mundo, traça um retrato da catastrófica situação atual: mais de um milhão de espécies de seres vivos estão ameaçadas de extinção; mais de um terço da superfície terrestre e 75% dos recursos de água doce são destinados à agricultura e criação de gado; 100 a 300 milhões de pessoas estão expostas a um risco acrescido de inundações e de tempestades devido à perda de habitats costeiros e da proteção que estes conferem; as zonas urbanas mais do que duplicaram desde 1992; a poluição por plástico aumentou dez vezes desde 1980.

O relatório sublinha que «A natureza declina globalmente a um ritmo sem precedentes na história humana – e a taxa de extinção de espécies acelera-se, provocando, no presente, efeitos graves nas populações do mundo inteiro».

Identificaram-se os fatores causadores desta situação e, entre outros, destacam-se as alterações climáticas que se verificam a um ritmo nunca antes verificado, em resultado da irresponsabilidade humana, não sendo alheia a esse fenómeno a ganância do capital, que não olha a meios para aumentar os seus lucros, ainda que ponha em causa o futuro do próprio planeta.

O já citado relatório da ONU afirma que «não é demasiado tarde para agir, mas apenas se começarmos a fazê-lo a todos os níveis, do local ao mundial». Uma mudança transformadora pode conservar, restaurar e utilizar de maneira sustentável a natureza. Essa mudança transformadora terá de ter em consideração os fatores sociais, tecnológicos e económicos, e incluir alteração de paradigmas, objetivos e valores.

Uma causa que deverá envolver todos e todas, com os jovens já na linha da frente.

As alterações climáticas são uma realidade que afeta o ambiente e as nossas vidas. Entre as consequências graves está o aumento de fenómenos meteorológicos extremos e de catástrofes naturais daí resultantes, que aumentaram mais de 400% desde 1970; a perda de fertilidade dos solos e a diminuição da produção de produtos alimentares.

Segundo a comunidade científica, as perspetivas são muito preocupantes. Se não se reduzirem as emissões de gases com efeito de estufa, entre outras medidas que os Estados deverão ser obrigados a tomar, a temperatura média do planeta poderá aumentar entre 2°C a 6°C até ao final do século XXI. Daí que considere que se deve ter como meta a temperatura global não aumentar mais do que 1,5°C e tomar todas as medidas para que se reduzam, consideravelmente, todas as emissões de gases com efeito de estufa (GEE). Segundo vários estudos científicos nesta matéria, vertidos no 5.º relatório de avaliação, do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas, mesmo com o esforço de o aumento da temperatura global ser apenas de 1,5°C, as consequências já serão catastróficas: um aumento do nível do mar que poderá atingir os 80 centímetros até final do século, expondo milhões de pessoas, nas áreas costeiras, aos riscos de inundações, tempestades ou a contaminação das plantações por maresia; até 2030, mais de 120 milhões de pessoas cairão na pobreza extrema e que mais de 200 milhões entrarão nas rotas migratórias até 2050. O aumento do nível do mar poderá, contudo, ser ainda mais elevado, atingindo os 238 centímetros, caso a Antártida venha a perder parte da sua espessura, em resultado da emissão de gases com efeito de estufa.

É neste quadro que todas as manifestações e outras ações que se multiplicam pelo mundo, desde logo, assumidas pelos jovens, são de elevada importância. Com elas tem-se vindo a reforçar a ideia de que não bastam palavras bonitas e bondosas intenções, muitas vezes inscritas em documentos, são necessárias ações vigorosas e urgentes para travar a destruição dos ecossistemas dos quais também fazemos parte.

A emergência climática requer ação concreta!

O contributo da educação e da investigação é indispensável para fazer face à crise ambiental. O 13.º Congresso Nacional dos Professores afirma que é necessário agir de forma coordenada e consequente e exige:

- O acesso a formação gratuita de todos os docentes, de todos os graus de ensino, no tema da Biodiversidade, inserido na Educação Ambiental e na Educação Ambiental para a Sustentabilidade;
- A dotação de recursos nas escolas para que contribuam para o cumprimento da Estratégia Nacional para a Educação Ambiental;
- Que o sistema educativo se comprometa com estratégias orientadas para a promoção de modos de vida mais sustentáveis.
- A implementação de medidas que respondam aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, ao Acordo de Paris sobre o clima e à Convenção sobre a Diversidade Biológica.
- Que sejam tomadas medidas que promovam uma transição justa para uma sociedade sem emissões carbónicas, o que passa por uma forte redução imediata;
- O desenvolvimento de propostas alternativas ao sistema económico e financeiro atual, orientadas para a satisfação das necessidades ambientais, culturais e sociais.

Lisboa, 15 de junho de 2019

O 13.º Congresso Nacional dos Professores

Proposta apresentada pelo Secretariado Nacional da FENPROF

RESULTADO DA VOTAÇÃO

Abstenções: |__|__|__|

Contra: |__|__|__|

A Favor: |__|__|__|